

São Paulo gastou menos da metade da verba para programa de moradia em 2020

Em 2020, a Prefeitura de São Paulo gastou menos da metade da verba destinada para o programa de acesso à moradia, que inclui a construção de unidades habitacionais, urbanização de favelas e regularização de imóveis.

De R\$ 1,6 bilhão previsto para 2020 pela lei orçamentária, a gestão Ricardo Nunes (MDB) usou R\$ 638,6 milhões, ou 38,8% da verba disponível, segundo relatório divulgado pelo TCM (Tribunal de Contas do Município) no fim do ano passado.

O valor definido para 2020 faz parte do Plano Plurianual, aprovado como lei municipal em 2017.

O plano destinou R\$ 5,6 bilhões à habitação, para se-

rem gastos entre 2018 e 2021. Desse total, até o momento, foram empenhados 49,8%, de acordo com o TCM.

Em 2020, foram entregues 5.600 unidades habitacionais na cidade, que, somadas a quase 10 mil entregues em 2018 e 2019, totalizam 15,6 mil casas, abaixo da meta de 22,5 mil unidades habitacionais em quatro anos.

Em nota, a prefeitura informou que irá prestar os esclarecimentos ao TCM a respeito do orçamento da habitação em 2020. A administração afirmou que destinou R\$ 2,3 bilhões a programas de moradia no orçamento de 2022.

Para o urbanista Kazuo Nakano, a baixa execução orçamentária é indicio de falta

de uma política habitacional na cidade. “As soluções apresentadas são insuficientes e desatreladas de uma estratégia geral, como oferta de moradia transitória e de auxílio aluguel. Isso está sendo insuficiente e pequeno”, diz.

Nakano afirma que a necessidade de estruturar um programa de moradia se mostra ainda mais urgente após a divulgação do último censo da população de rua, que apontou aumento de 31% de sem-teto na cidade de 2019 para 2021. “É uma contradição grande entre a postura da gestão pública diante da política de habitação e as necessidades da população mais pobre”, diz.

Mariana Zilberkan/Folhapress



Economia



Arrecadação federal soma R\$ 1,87 trilhão e bate recorde em 2021

Página - 03

Confiança do empresário do comércio sobe 1,4% em janeiro, diz CNC

Página - 03

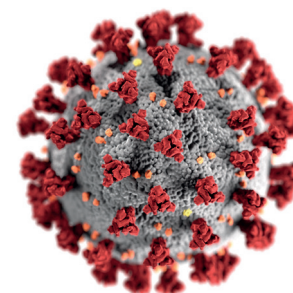


Rússia cerca Ucrânia com manobras militares na véspera de negociação

Página - 02

Mundo registra maior média móvel de mortes por Covid dos últimos 4 meses

Página - 02



Política

Eleições municipais de 2024 são entrave para federação entre PT e PSB

Página - 04

Bolsonaro decreta de luto oficial por morte de Olavo de Carvalho em rara iniciativa

Página - 04

No Mundo

Rússia cerca Ucrânia com manobras militares na véspera de negociação



Na véspera de uma reunião com a Ucrânia, a Alemanha e a França para buscar uma saída para o conflito com Kiev, a Rússia anunciou uma nova rodada de manobras militares que ameaçam as fronteiras de seu vizinho.

Assim, haverá de forma concomitante três exercícios com tropas e aviões ocorrendo em flancos distintos da Ucrânia, reforçando o lembrete de Vladimir Putin acerca do que ele poderia fazer para impor sua vontade de deixar Kiev fora das estruturas militares do Ocidente.

O presidente russo busca uma solução para a guerra civil iniciada em 2014, quan-

do um golpe tirou o governo pró-Kremlin do poder e levou Putin a anexar a Crimeia e fomentar o conflito no Donbass (leste do país).

Cerca de 14 mil pessoas já morreram, e o caráter inconcluso da questão escamoteia o interesse agora deixado claro por Moscou, que é de evitar que tropas da Otan cheguem ainda mais à sua fronteira—hoje, isso ocorre apenas na ínfima faixa entre Rússia e os três Estados Bálticos, todos ex-repúblicas soviéticas admitidas em 2004 à Otan.

A reunião que ocorrerá em Paris vai reeditar o formato que desenhou os dois acordos de cessar-fogo do Donbass, em Minsk (Belarus), em

2014 e 2015. Por eles, haveria autonomia aos secessionistas no leste, mas controle de Kiev. A elite ucraniana por fim não topou os termos.

Ela será em nível diplomático. O presidente francês, Emmanuel Macron, afirmou que vai falar ao telefone com Putin na sexta (28) para “esclarecer” as intenções russas.

Enquanto isso, o Ministério da Defesa russo disse que 6.000 soldados e 60 aviões foram posicionados para exercícios de ataque a longa distância na Crimeia e ao longo da fronteira oeste com a Ucrânia. Já estão em curso ações conjuntas com a aliada Belarus, ao norte de Kiev.

Igor Gielow/Fohapress

Bachelet pede libertação imediata de presidente de Burkina Faso

Alta-comissária das Nações Unidas para os Direitos Humanos, Michelle Bachelet, pediu hoje (25) a “libertação imediata” do presidente do Burkina Faso, Roch Marc Christian Kaboré, deposto por golpe militar no fim de semana.

“Pedimos aos militares que libertem imediatamente o presidente e outros funcionários que tenham sido detidos”, disse Ravina Shamdasani, porta-voz do gabinete de Bachelet, em entrevista em Genebra.

Michelle Bachelet lamenta a tomada do poder pelos militares e “apela ao rápido regresso à ordem constitucional”.

A alta-comissária visitou Burkina Faso em novembro

de 2021, quando saudou a realização pacífica de eleições legislativas e presidenciais no ano anterior.

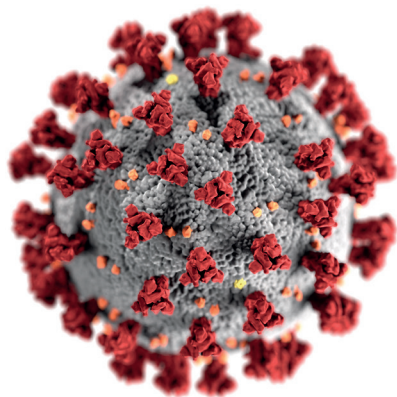
“Tendo em conta imensas ameaças à segurança e os desafios humanitários que o país enfrenta, é mais importante que nunca assegurar que a lei, a ordem constitucional e as obrigações do país, ao abrigo do direito humanitário, sejam plenamente respeitadas”, destacou Shamdasani, acrescentando que o Alto-Comissariado continuará a acompanhar a situação no país.

O presidente francês, Emmanuel Macron, condenou o golpe em Burkina Faso, informando ter estado em contato com “líderes da região” sobre a tomada do poder pelos militares.

RTP/ABR



Mundo registra maior média móvel de mortes por Covid dos últimos 4 meses



Com os casos de coronavírus em alta em diferentes países, entre eles o Brasil, e sistemas de saúde novamente saturados, o mundo registrou nesta segunda (24) a maior média móvel de mortes em decorrência da Covid dos últimos quatro meses. Foram 8.209 óbitos, considerando-se o cálculo que revela a média dos sete dias anteriores.

A cifra é a maior desde 24 de setembro, quando a média móvel de mortes foi de 8.358, de acordo com dados reunidos pela plataforma Our World in Data, da Universi-

dade Oxford. O recorde global de óbitos desde o início da crise sanitária foi registrado há um ano, em 26 de janeiro de 2021, quando a média diária ficou em 14.704.

A situação difere de acordo com a região analisada. A América do Norte, por exemplo, é a atual líder na média móvel por milhão de habitantes, tendo registrado 4,1 no último domingo (23). Na sequência, estão Europa (3,9), América do Sul (2), África (0,26) e Ásia (0,27). No mundo, a média diária de mortes por milhão de pessoas está em 1.

Os números de mortes puderam ser contidos nos últimos meses em razão do avanço das campanhas de vacinação, ainda que a transmissão da variante ômicron do coronavírus tenha levado à explosão de infecções. As médias diárias de novos casos da doença apresentam recordes consecutivos desde dezembro.

A média móvel de novas infecções globais na segunda foi de 3,41 milhões, cifra cinco vezes superior às médias de 500 mil novos casos que vinham sendo registradas ao longo do mês de novembro.

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Arrecadação federal soma R\$ 1,87 trilhão e bate recorde em 2021



A recuperação da economia e os impostos sobre lucros e rendimentos garantiram arrecadação recorde em 2021. Segundo números divulgados terça (25) pela Receita Federal, o governo federal arrecadou R\$ 1,879 trilhão no ano passado, crescimento de 17,36% em relação ao registrado em 2020, descontada a inflação oficial pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

O resultado veio levemente acima da previsão dos especialistas. Segundo o Prisma Fiscal, pesquisa mensal com analistas de mercado divulgada pelo Ministério da Economia, as instituições financeiras estimavam arrecadação de R\$ 1,864 trilhão em 2021.

Depois de desacelerar

em novembro, a arrecadação cresceu em dezembro, somou R\$ 193,902 bilhões no mês. Isso representa alta de 10,76% em relação ao registrado em dezembro de 2020, também descontada a inflação. O montante também é recorde para o mês e foi influenciado pelo crescimento econômico e pelo aumento da alíquota do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), em vigor desde outubro.

Impulsionou a arrecadação no ano passado o recolhimento extraordinário de R\$ 40 bilhões em Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e na Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) em 2021. Isso ocorreu porque as empresas tiveram lucros maiores que o previsto no ano passado e tiveram de pagar

impostos extras nas declarações de ajuste.

Segundo o novo secretário especial da Receita Federal, Julio Cesar Vieira Gomes, o resultado de 2021 deve ser comemorado, porque a economia ainda está sob efeito da pandemia de covid-19. Ele afirmou que os dados preliminares de janeiro indicam a continuidade da retomada em 2022.

“O aumento da arrecadação em 2021 foi muito expressivo. Há muito o que comemorar, considerando que ainda estamos em meio a uma pandemia. Tivemos aumento expressivo em tributos sobre lucros e rendimentos das empresas e também no Imposto de Renda de pessoas físicas”, declarou Gomes.

Wellton Máximo/ABR

Afastamento de trabalhador com Covid cai para dez dias



O governo federal formalizou nesta terça-feira (25) a redução no prazo de afastamento de trabalhadores com Covid-19.

O tempo de licença por contaminação pelo coronavírus passa a ser de dez dias, contados do primeiro dia de sintomas ou da realização do teste. O afastamento poderá cair para sete dias caso o trabalhador esteja sem febre há mais de 24 horas, sem o uso de medicamentos antitérmicos, e tenha tido melhora dos sintomas respiratórios.

O prazo anterior, fixado pelas portarias 19 e 20, de junho de 2020, era de 14 dias. Nesta terça, os ministérios da Saúde, do Trabalho e Previdência e da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Confiança do empresário do comércio sobe 1,4% em janeiro, diz CNC

O otimismo dos comerciantes se manteve em alta pela segunda vez consecutiva. O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) subiu 1,4% em janeiro e atingiu 121,1 pontos, em uma escala que vai de zero a 200.

Segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que apura o indicador, o resultado é o maior desde março de 2020, quando alcançou 128,4 pontos.

Além disso, é melhor do que o observado no mesmo mês do ano passado. Em dezembro, o índice atingiu 105,8 pontos. Na comparação anual, o avanço é de 14,5%. Os números foram divulgados nesta terça-feira (25) pela CNC.

A pesquisa mostrou ainda que todos os subíndices principais tiveram alta. O destaque ficou com as Intenções de Investimento que, com a variação mensal positiva de

1,8%, atingiu 110,6 pontos, o maior nível desde janeiro de 2014. Naquele momento, chegou a 114,6 pontos. Em relação ao mesmo mês em 2021, o indicador cresceu 16,5%.

Já o item Expectativas do Empresário do Comércio registrou a maior pontuação, atingindo 152,7 pontos, com a alta de 1,5% em relação a dezembro do ano anterior. Na comparação com janeiro do ano passado, o avanço é de 7,5%.

Outro dado positivo foi do indicador Condições Atuais do Empresário do Comércio, que voltou à zona de satisfação, após alcançar 100,1 pontos. Conforme a CNC, é o maior nível desde abril de 2020, quando chegou a 105,1 pontos. Além disso, teve o primeiro crescimento mensal (0,6%), depois de quatro quedas consecutivas. Na comparação anual, registrou o maior aumento (24,4%) entre os subíndices principais. Folhapress



atualizaram os anexos dessas normas, onde são detalhados os parâmetros para prevenção, controle e mitigação dos riscos de transmissão.

A mudança era esperada desde o início de janeiro, quando o Ministério da Saúde reduziu os intervalos de isolamento para pessoas com Covid-19. A quarentena de contaminados assintomáticos, para os quais a recomendação de afastamento de atividades e contatos era de dez dias, passou a cinco.

Para os trabalhadores, outra modificação trazida pelos novos anexos é o tempo de isolamento para os que tiveram contato com pessoas contaminadas e também o intervalo para que esse trabalhador seja considerado sob risco.

Na publicação anterior,

o governo estabelecia como contatante os que estiveram com alguém contaminado entre dois antes e 14 dias depois do início dos sintomas ou da confirmação laboratorial. A partir desta terça, esse intervalo cai para entre dois antes e dez dias depois.

Os casos suspeitos, por terem contato com alguém contaminado, ainda precisam ser afastados do trabalho presencial, mas o prazo de isolamento também cai de 14 para dez dias. Esses trabalhadores também podem voltar antes às atividades presenciais.

A portaria prevê que o retorno pode ocorrer no 8º dia desde o contato com a pessoa contaminada, desde que a empresa encaminhe o funcionário para testagem a partir do 5º dia. Fernanda Brigatti/Folhapress

Política

Eleições municipais de 2024 são entrave para federação entre PT e PSB



Além das divergências sobre os planos estaduais deste ano, as eleições municipais de 2024 têm representado um entrave nas negociações para que se concretize a federação entre PT e PSB.

Em 2020, por exemplo, ambos os partidos estiveram na mesma coligação em apenas 2 das 26 capitais do país e formaram chapa conjunta em somente 1 delas.

Caso decidam se federar, porém, as siglas serão obrigadas a caminhar juntas nas mais de 5.500 cidades do país daqui a dois anos. A engenharia política a ser montada para que isso ocorra sem maiores intercorrências, na visão de dirigentes petistas e pessebitas, é praticamente

impossível.

Parte das duas legendas está empenhada em se unir e formar uma chapa em 2022.

A ideia é filiar o ex-governador Geraldo Alckmin ao PSB para indicá-lo a vice do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e formar uma federação. Disputas sobre eleições estaduais, porém, têm dificultado a evolução das negociações.

Como pano de fundo dessas arestas imediatas está 2024. A avaliação é que a dificuldade para encontrar consensos nos estados do país neste ano será ainda maior no pleito municipal.

Em São Paulo, por exemplo, a disputa de 2024 tem chance de seguir o mesmo rumo da de 2022: ambos os

partidos querem estar na cabeça de chapa. A deputada federal Tabata Amaral, por exemplo, filiou-se ao PSB com a expectativa de se lançar à prefeitura da capital daqui a dois anos.

Em Pernambuco, os dois partidos protagonizaram uma briga duríssima em 2020 que, para muitos, é irreconciliável.

Naquele ano, a eleição dividiu a família do ex-governador Miguel Arraes. Sua neta e atual deputada federal Marília Arraes (PT) foi derrotada por outro herdeiro da família, o primo e atual prefeito do Recife, João Campos (PSB).

Além da capital pernambucana, o PSB é o partido que comanda o maior número de cidades no estado, 53 ao todo.

Matheus Teixeira/Folhapress

Críticos dizem que Moro é contraditório ao não revelar quanto recebeu de empresa



Adversários apontam contradição entre a atitude de Sergio Moro (Podemos) agora de não revelar quanto recebeu da empresa Alvarez & Marsal e a de quando ele chefiava a Lava Jato.

Em 2016, o então magistrado quebrou sigilos do ex-presidente Lula (PT) e de sua empresa de palestras para saber quem o remunerava. Além disso, como juiz, o hoje pré-candidato fazia referências frequentes à transparência.

Usou esse argumento, por exemplo, quando divulgou conversa entre Lula e Dilma e levantou o sigilo da delação de Antonio Palocci.

“Publicidade e transparência são fundamentais para a ação da Justiça e não deve o juiz atuar como guardião de

Bolsonaro decreta de luto oficial por morte de Olavo de Carvalho em rara iniciativa

O presidente Jair Bolsonaro (PL) decretou luto oficial de um dia pela morte do escritor Olavo de Carvalho, guru do bolsonarismo seguido por diversos aliados do presidente.

O decreto de luto oficial foi publicado em edição extra do Diário Oficial da União.

Olavo morreu na noite desta segunda-feira (24), aos 74 anos, na região de Richmond, na Virgínia (EUA), onde estava hospitalizado.

Olavo recebeu o diagnóstico de Covid-19 no dia 15 de janeiro, segundo administradores do grupo do Telegram que reúne os seguidores do ideólogo bolsonarista.

A mensagem sobre o diagnóstico da doença foi compartilhada depois de Olavo ter cancelado por duas semanas consecutivas as lives

que transmite para os assinantes pagos de seu curso online de filosofia.

O escritor é admirado por membros da ala ideológica do governo e teve influência na escolha de ministros por Bolsonaro. Depois de divergências com Bolsonaro no ano passado, em dezembro, Olavo de Carvalho afirmou que votaria nele por falta de opção.

No início da administração, ele foi apontado como padrinho das nomeações de Ernesto Araújo (ex-Relações Exteriores) e Ricardo Vélez (ex-Educação).

Na lei, não há nenhum parâmetro sobre quais figuras devem ou não receber luto oficial. O decreto que versa sobre o tema diz que o governo poderá decretar luto “no caso de falecimento de autoridades civis ou militares”, até três dias. Ricardo Della Coletta/Folhapress



segredos sombrios de agentes políticos suspeitos de corrupção”, disse, sobre o caso Palocci.

Em 2016, ao levantar o sigilo sobre os procedimentos que envolviam Lula na Lava Jato, argumentou que seu objetivo era “garantir transparência e ampla defesa”.

No mesmo ano, ao retirar sigilo de interceptações telefônicas de Lula que envolviam conversas com a então presidente Dilma Rousseff (PT), Moro disse que a atitude propiciaria “não só o exercício da ampla defesa pelos investigados, mas também o saudável escrutínio público sobre a atuação da Administração Pública e da própria Justiça criminal.”

“A democracia em uma sociedade livre exige que os

governados saibam o que fazem os governantes, mesmo quando estes buscam agir protegidos pelas sombras”, complementou o então juiz.

Em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo nesta segunda-feira (24), Moro disse que vai revelar seu salário, mas não agora, pois não pretende ser curvar, segundo ele, ao abuso do Tribunal de Contas da União.

Em dezembro, como revelou a coluna Mônica Bergamo, do jornal Folha de S. Paulo o ministro do TCU Bruno Dantas determinou que a Alvarez & Marsal revele quanto pagou ao ex-magistrado depois que ele deixou a empresa, em outubro, para se lançar na política.

Fábio Zanini/Folhapress